

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HELENA CRISTINA MACHADO FONTES
JÉSSICA CAETANO RIBEIRO GODINHO
NATALINA VALERIANO DOS SANTOS DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANÁPOLIS
2019

HELENA CRISTINA MACHADO FONTES
JÉSSICA CAETANO RIBEIRO GODINHO
NATALINA VALERIANO DOS SANTOS DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia sob orientação da prof. ^a Ma. Marisa Roveda.

ANÁPOLIS
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

HELENA CRISTINA MACHADO FONTES
JÉSSICA CAETANO RIBEIRO GODINHO
NATALINA VALERIANO DOS SANTOS DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, sob orientação da prof. Ma. Marisa Roveda.

Aprovado em: _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Marisa Roveda
ORIENTADORA

Prof^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Prof. Me. Tobias Dias Goulão
CONVIDADO

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus o qual nos deu a vida e permite que façamos dela nossas grandes obras. A todos que me incentivaram na caminhada do conhecimento família, amigos, colegas e professores.

Obrigado pelo carinho e compreensão...

*Helena Cristina
Machado Fontes*

Dedico...

Primeiramente a Deus, que me conduziu até aqui e me escolheu para essa jornada, só com ele foi possível ultrapassar todos os obstáculos e desafios que encontrei nessa caminhada, se estou nesse caminho sem dúvida o mérito é dele, e se ele me escolheu é porque sou capaz. A minha querida família, base de tudo o que sou, com sabedoria profunda dizem muito, ainda que não haja palavras. Em especial aos meus pais, ao meu esposo e filha que deram sentido à minha caminhada e chegar até aqui...

Dedico a todas as pessoas que torcem por mim, acreditam na minha capacidade e que fizeram parte desse trabalho.

*Jéssica Caetano Ribeiro
Godinho*

Dedico aos meus familiares que mim incentivaram em todo percurso desta jornada, em especial ao meu esposo Luiz Carlos da Costa que depositou todo carinho e confiança, sempre incentivando e acreditando na minha capacidade de vencer.

*N
a
t
a
l
i
n
a
.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades. Aos nossos familiares, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, e compreensão em todos os momentos. A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração, que nos deu a oportunidade do ensino superior enviado pela confiança no mérito e ética aqui presentes. Aos nossos colegas de classe a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.

O nosso muito obrigado!

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta a inserção e execução de atividades lúdicas no âmbito escolar da educação infantil para que a relação que existe entre aprendiz e ludicidade venha se estreitar e favorecer o ensino de conteúdos escolares e atuar como recurso de motivação no processo de aprendizagem do educando. Tem por objetivo realizar uma pesquisa sobre atividades lúdicas no âmbito escolar da educação infantil, buscando, por meio de revisão bibliográfica de diversos teóricos, relatar a importância do brincar na educação infantil, e sua inserção no currículo escolar. Analisa a participação dos mediadores, tais como professores, envolvidos nesse processo. Procura compreender a importância do incentivo a brincadeiras desde a primeira infância, idade em que todos os hábitos se formam, considerando que esta permite que a criança desenvolva a imaginação, as emoções e os valores, de forma prazerosa e significativa. A pesquisa faz referência á autores que defendem o brincar na educação como: Adriana friedmann, Jean Piaget entre outros, buscando dar ênfase ao percurso histórico do brincar na educação infantil e a contribuição de cada um dos autores em todo o processo de ensino- aprendizagem.

Palavras-chaves: Aprender. Brincar. Desenvolver. Ludicidade.

ABSTRACT: The present work has as proposal, the insertion and execution of playful activities in the school context of early childhood education so that the relationship that exists between learner and playfulness will strengthen and favor the teaching of school contents and act as a motivating resource in the learning process. of the student. Analyzes the participation of mediators, such as teachers, involved in this process. It seeks to understand the importance of encouraging play from early childhood, the age at which all habits are formed, as it allows the child to develop his or her imagination, emotions and values in a pleasurable and meaningful way. The research refers to authors who defend play in education as: Adriana friedmann, Jean Piaget among others, seeking to emphasize the historical course of play in early childhood education and the contribution of each of the authors throughout the teaching-learning process.

Keywords: Learning. Playing. Developing. Playfulness.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 EDUCAÇÃO INFANTIL | 11 |
| 3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO..... | 13 |
| 3.1 O ESPAÇO LÚDICO..... | 15 |
| 3.2 O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 16 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 22 |
| REFERÊNCIAS | 23 |

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos tempos tem provocado no homem um acúmulo de tensão cada vez maior e um afastamento das tarefas simples da vida como andar de bicicleta, alimentar peixes, sentar à beira de um lago para fazer piquenique ou sentar à sombra de uma árvore.

Em decorrência das grandes transformações culturais, sociais, políticas e tecnológicas e a forte influência das redes sociais, é que o homem tem estado cada vez mais distante desses simples prazeres acima citados. Com o passar dos anos, não se lembram de brincadeiras simples que participavam individuais ou coletivamente quando criança.

A agitação, as exigências e mazelas cotidianas fizeram o homem alterar suas prioridades em termos de necessidades básicas. Na vida moderna, os relacionamentos ocorrem com muita velocidade e as necessidades a serem satisfeitas são numerosas, não restando muitas vezes tempos para atividades que proporcionam prazer e satisfação pessoal, embora a prática de atividades de lazer seja de fundamental importância para o desenvolvimento sadio do ser humano.

Conhecimentos podem ser adquiridos através de jogos, brincadeiras, com maior eficácia do que através da memorização, da “decoreba”, fórmula tradicional de ensino. O ato de brincar existia na vida do ser humano desde a antiguidade, desde os primórdios já existiam evidências de que o homem sempre brincou, mesmo não sabendo seu real significado. O prazer da brincadeira resgata valores e trás consigo várias descobertas que contagiam os seres viventes. O ato de brincar propicia sensações prazerosas na simples ação de correr, locar, disputar, crescer e descobrir o mundo.

Através de observações atuais é possível analisar a importância de agregar as brincadeiras antigas como amarelinha, pega-pega, pular corda, saltar elástico, entre outras, para melhorar o desenvolvimento social, cultural e psicomotor dos educandos. As brincadeiras são tão importantes para a criança quanto o trabalho para o adulto. Cada faixa etária tem aptidões limitadas, sendo necessário direcionar as atividades de lazer de acordo com os objetivos ou fins propostos. O educador deve sempre ter o bom senso de direcionar a brincadeira com o intuito de que o aprendiz possa explorar possibilidades de aprender, descobrir, crescer, trocar, fruir, experimentar, criar e viver. É através das brincadeiras que as crianças imitam os adultos, e conseqüentemente, aprendem.

Durante a brincadeira as crianças recebem estímulos que favorecem o desenvolvimento do cérebro, psicomotor e psicossocial. Brinquedos e brincadeiras tornam-se parte do patrimônio cultural e faz parte do folclore brasileiro quando há o intuito de resgatar a história e a cultura de um povo.

Ao contrário do que acreditam muitos adultos, o jogo ou brincadeira infantil não precisa ser somente espontâneo, poderá ser inventado ou escolhido pelas crianças podendo ultrapassar os limites apenas das atividades puramente físicas. Vale ressaltar a importância do que é proposto e de

que forma ela passa a tomar decisões, agir de maneira transformadora sobre os conteúdos que estão acessíveis. O educador precisa de uma compreensão intuitiva desses fatos para que as crianças possam usufruir de tudo o que as brincadeiras e atividades lúdicas possam proporcionar, além de estimular seus alunos; e vez ou outra, direcionar a brincadeira para que seja alcançada a sua eficácia.

A pesquisa realizada teve por objetivo mostrar as contribuições do brincar na educação infantil para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Primeiramente, buscou-se compreender o que é Educação Infantil e quais leis fundamentam esse ensino, o que é a ludicidade e o seu papel na educação infantil.

No primeiro capítulo foi tratada a questão legal da Educação Infantil, abordando os princípios legais que garantem a Educação Infantil como direito humano e social, até os seis anos de idade, sem nenhuma distinção; no segundo capítulo abordamos a Importância do Lúdico, como ferramenta e suporte para o trabalho na Educação Infantil, o qual contribui com as relações sociais e estimulam os sentidos para o desenvolvimento integral do educando na fase em que ele se encontra, transpassando pelos caminhos do espaço lúdico e da importância do lúdico na Educação Infantil.

Reúnem-se argumentos que defendem a importância do brincar na educação infantil e da necessidade do incentivo de mediadores que sejam também atualizados, com o intuito de envolver as crianças no “mundo do brincar significativo”.

O brincar na educação infantil será aqui analisada como indispensável no contexto escolar, instigadora e facilitadora na aquisição da aprendizagem significativa. O método de pesquisa utilizado é de revisão bibliográfica e análise de documentos legais. A partir de análises bibliográficas e estudos teóricos pretende-se refletir sobre os impactos que a prática do brincar pode surtir no desenvolvimento intelectual e emocional do futuro cidadão.

A pesquisa busca obter conceitos em relação à Importância do Brincar na Educação Infantil, como se deve trabalhar nas intuições de ensino que atendem essa demanda e como são preparados os profissionais para atuarem nessa área. Alguns dos autores que contribuíram com o trabalho foram: (FRIEDMANN 1996); (KISHIMOTO,1996); (NEGRINE, 1994); (WALLON, 1995); (FREIRE, J.B. 1991).

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, a Educação Infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 e da LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. A partir e da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, várias pesquisas realizadas nos anos de 1980 já mostravam que os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano, e a formação da inteligência e da personalidade, entretanto, até 1988, a criança brasileira com menos de 7 anos de idade não tinha direito à Educação.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 criou a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade em seu artigo 208, inciso IV. O artigo 211, § 2º, dispõe que os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na Educação Infantil. Estabelece ainda no artigo 23, inciso V, a competência comum de proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência e, destes entes políticos-administrativos, somente os Municípios estão impedidos de legislar sobre Educação e proteção à infância, segundo dispõe o seu artigo 24, incisos IX e XV, respectivamente. De outro lado, através do artigo 209, incisos I e II, submete as instituições educacionais privadas que atendam crianças de zero a seis anos de idade, à supervisão e fiscalização do Poder Público. Tal regra encontra ressonância no artigo 22, inciso XXIV, que dispõe sobre a competência legislativa privativa da União de legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional.

Além de explicitar os princípios e normas inerentes à educação, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 albergou, em seu seio, normas de caráter universal, verdadeiros vetores generalíssimos, os quais se aplicam ao processo educacional e, em particular, ao processo ensino-aprendizagem. O artigo 205 da Carta Política de 1988 inovou em matéria de política educacional, ao dispor que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola.

Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

Esse tratamento integral das várias dimensões do desenvolvimento infantil exige a indissociabilidade do educar e do cuidar no atendimento às crianças. A educação infantil, como

dever do Estado, é ofertada em instituições próprias — creches para crianças até três anos e pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos — em jornada diurna de tempo parcial ou integral, por meio de práticas pedagógicas cotidianas.

Essas práticas devem ser intencionalmente planejadas, sistematizadas e avaliadas em um projeto político-pedagógico que deve ser elaborado coletiva e democraticamente com a participação da comunidade escolar e desenvolvido por professores habilitados.

A educação infantil é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual.

3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

O lúdico é de suma importância, pois apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, assim, na idade infantil a finalidade é essencialmente pedagógica.

É uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental, social e intelectual.

A ludicidade, é tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece a atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.6).

O lúdico representa para a criança um meio de comunicação e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa e por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico trabalhando a imaginação e auxiliando na aprendizagem significativa.

Souza (2015) explica que o lúdico é uma linguagem importante e expressiva que possibilita conhecimento de si, do outro, da cultura e do mundo, sendo um espaço genuíno de aprendizagens significativas.

Através do lúdico o aluno é despertado para o desejo do saber, ou seja, do aprender desenvolvendo sua personalidade, pois cria conceitos e relações lógicas de socialização o que é de suma importância para seu desenvolvimento pessoal e social.

Kishimoto (1996) esclarece que por meio do lúdico o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade.

Souza (2015) esclarece que o lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

A proposta da atividade lúdica, através de um planejamento da aula é de suma importância, pois proporciona concentração isto favorece assimilação dos conteúdos com naturalidade.

O lúdico não é o único instrumento para a melhoria do ensino-aprendizagem, mas é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos professores interessados em proporcionar mudanças.

O lúdico é um poderoso instrumento dos professores para a aprendizagem dos alunos,

porém para que seja alcançado o objetivo desta metodologia tão importante na educação infantil é necessária uma dosagem entre a utilização do mesmo na obtenção dos objetivos, ou seja, a aprendizagem significativa e de qualidade.

Segundo Piaget (apud SANTOS; JESUS, 2010), o lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno.

Através do lúdico é possível estabelecer regras aos alunos da educação infantil, pois o mesmo desenvolve a parte cognitiva, motora, social e afetiva proporcionando também a socialização e interação das crianças que aprendem brincando.

Segundo Freire (1991), a criança que brinca em liberdade, sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brincar, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar.

O brincar pode ser destacado em diferentes situações de desenvolvimento:

- As atividades lúdicas possibilitam a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da criança, afetivamente, pois convive socialmente e opera mentalmente.
- O brincar e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (NEGRINE 1994).

Uma subdivisão dos jogos, por faixa etária, sendo elas:

- Primeira etapa - para crianças de zero a dois anos de idade que ele chama de período sensório-motor, as crianças repetem situações simplesmente por prazer;
- Segunda etapa - para crianças de dois a sete anos que ele chama de período pré-operatório em que as crianças não fazem o exercício mental, mas sim a representação do ocorrido;
- Terceira etapa - para crianças acima dos sete anos, que ele chama de período operatório em que os jogos são de regras. É a união dos outros dois jogos, explorando, neste caso, a coletividade para o ato de jogar, sendo importante a cooperação entre as crianças (PIAGET [s/d], apud SANT'ANNA; NASCIMENTO 2011).

Friedmann (1996) considera que o lúdico permite uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras ao mesmo tempo,

desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Através do lúdico é possível estabelecer um ensino aprendizagem cooperativo e de interação, isto possibilita uma socialização que permitirá o aluno a apropriar-se da vida em sociedade com excelência e plenitude.

De acordo com Vygotsky1984, é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva, pois a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Brincando ludicamente a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude (KISHIMOTO, 1996).

3.1 O ESPAÇO LÚDICO

Segundo Barbosa (2010, p. 7), é indiscutível que a ludicidade está presente em diferentes contextos, na escola, em casa, em qualquer lugar em que as crianças possam estar. Para elas, o brincar é algo mais que natural.

O espaço para se utilizar o lúdico está no cotidiano da criança, ou seja na escola, em casa, nas praças, na rua e torna a aprendizagem algo natural, pois está inserido no seu dia-a-dia.

O espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear (HORN2004).

O espaço físico está diretamente ligado ao ambiente em que a criança vive, assim é indispensável para aprendizagem, pois através dele é possível estabelecer relações entre o ensino e a aprendizagem do aluno que se tornam significativas e de qualidade.

Hank (2006) explica que buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado.

É no espaço físico que o aluno da educação infantil estabelece relações com o mundo, pois os mesmos fazem parte da rotina diária e contribui para a socialização e também para a aprendizagem.

Os espaços físicos devem ser organizados para proporcionar prazer, por isto deve ser acolhedor para estimular os sentimentos da criança.

Através do lúdico, a criança terá oportunidade de, aos poucos, se sentir segura, pois, exerce primeiro sua individualidade, terá melhorado sua autoestima, fazendo com que se

integre no grupo, pois a lúdico é um espaço de interação e confronto de diversas crianças com pontos de vista diferentes, em que cada uma terá a oportunidade de fazer valer seu ponto de vista (TEIXEIRA; ROCHA; SILVA [s/d], p.12).

Oferecer um ambiente rico e variado estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança.

Ao proporcionar um ambiente lúdico adequado a escola incentivará a aprendizagem do aluno que acontecerá de forma simples e descomplicada.

Os ambientes construídos para crianças devem atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

3.2 O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando o aluno chega ao âmbito escolar traz consigo o conhecimento oriundo da própria atividade lúdica. A escola, porém, não aproveita esses conhecimentos, criando uma separação entre a realidade vivida por ela na escola e seus conhecimentos. Agindo desta forma, a escola compromete a espontaneidade da criança, que se sentirá inibida em sala de aula, criando uma separação entre suas reais experiências vivenciada diariamente e seus acontecimentos adquiridos.

Segundo Almeida (1994) a ação de brincar é algo natural na criança e por não ser uma atividade sistematizada e estruturada, acaba sendo a própria expressão de vida da criança.

Vygotsky (1984) remete a questão da brincadeira e de sua importância no contexto escolar. Para ele, a brincadeira tem uma função significativa no processo de educação infantil. Ela também é responsável por criar “uma zona de desenvolvimento proximal”, justamente porque através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo.

Para Henri Wallon (1995) a formação da personalidade da criança não é o meio físico e sim o meio social. Segundo o autor é fundamental que a criança tenha a oportunidade de brincar e através do corpo que ela estabelece a primeira comunicação com o meio.

O jogo é definido como uma atividade voluntária da criança, diz que toda atividade da criança é lúdica e classifica os jogos infantis em quatro categorias: jogos funcionais, jogos de ficção, jogos de aquisição e jogos de fabricação os jogos funcionais trabalham os sentidos. Os jogos de ficção trabalham atividades lúdicas usa a imaginação o faz de conta. Os jogos de aquisição

compreendem e conhecer, imitar gestos, canções, imagens e histórias. Os jogos de fabricação, onde a criança usa a criatividade de manuais, criar, combinar, juntar, transforma objetos.

Com isso é possível afirmar que a aquisição de jogos e brincadeiras na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento motor psicológico, intelectual e social da criança. (“é a fase dos por quês”).

O conhecimento se dá por descobertas que a própria criança faz; leva a conclusão de que o trabalho de educar, não se refere tanto à transmissão de conteúdos quanto a favorecer a atividade mental do aluno. Esse autor divide o desenvolvimento humano em quatro períodos, é caracterizado por aquilo que o indivíduo consegue fazer de melhor nessas fases:

✓ O recém- nascido e o lactente de 0 a 2 anos.

No recém- nascido, a vida mental reduz-se ao exercício dos aparelhos reflexos, de fundo hereditário, como a sucção; esses reflexos melhoram com treino; utilizando a inteligência prática ou sensorio-motora que envolve as percepções e os movimentos ao longo desse período, ocorrerá uma diferenciação progressiva entre o da criança e o mundo exterior. Sua integração no meio ambiente ocorre também pela imitação das regras.

✓ Período pré-operatório (1ª infância-2 a 7 anos)

Neste período a maturação neurofisiológica permite o desenvolvimento da coordenação motora fina; o mais importante é o aparecimento da linguagem que irá acarretar as modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. A interação e a comunicação entre os indivíduos são sem dúvidas, as consequências mais evidentes da linguagem. A criança transforma o real em função de seus desejos e fantasias. No aspecto afetivo, surgem os sentimentos interindividuais, sendo um dos mais relevantes a respeito que a criança nutre pelos indivíduos que joga superior a ela, como pais e professores.

✓ Operatório Concreto (7 a 11 anos)

Tempo de desenvolvimento de noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, já tem capacidade de relacionar diferentes aspectos, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração.

✓ Operatório Formal (12 anos em diante)

A criança não é mais limitada já se torna capaz de pensar em todas as relações possíveis, busca soluções hipóteses observa a realidade, a criança alcança seu nível mais elevado de desenvolvimento. Segundo Piaget, os jogos infantis exercem o papel simples de diversão resultando em aprendizagem e possibilita a criança a aprender e compreender diversas habilidades, além de cooperar com o desenvolvimento intelectual.

Para Piaget (1971) os jogos e as brincadeiras não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, são meios que desenvolvem e enriquecem o

desenvolvimento intelectual. Através do jogo as crianças desenvolvem o sensório motor, transformam o real em necessidades múltiplas do que o “eu” aprende assimilar a realidade. Os jogos e as brincadeiras são fundamentais na aprendizagem da criança, pois a brincadeira mostra como a criança reflete, organiza e desorganiza, constrói, destrói e reconstrói, deve se respeitar, porque o brincar da criança é sua linguagem secreta, quando ela brinca assimila o real adapta-se ao mundo social dos adultos a brincadeira é um fato fundamental ao desenvolvimento das aptidões físicas e mental sendo um agente facilitador para que estabeleça vínculos sociais com seus semelhantes até aqui.

O brincar ajuda no desenvolvimento e na diferente ação, entre ação e significado que passa evoluir com o brincar é a ideia que se tem dele. O brincar relaciona-se ainda mais com a aprendizagem, brincar é aprender na brincadeira, reside à base que mais tarde, permite a criança aprendizagens mais elaboradas, o lúdico torna-se uma proposta educacional. O brincar evoca atenção concentração estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança com os outros e consigo mesmos.

As brincadeiras facilitam o aprendizado e ativa à criatividade, contribui diretamente para construção do conhecimento, as crianças usam de brincadeiras para externar suas emoções. Para Vygotsky, a criança satisfaz algumas necessidades nos brinquedos e elas vão evoluindo no desenvolvimento.

Vygotsky (1998), conclui que o brinquedo surge dessas necessidades não realizáveis de imediato para resolver tensão gerada pela não realização de um desejo, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário. No brincar ela aprende a separar pensamento significado de uma palavra. Exemplo; um pedaço de madeira torna um boneco, representa evolução e maturidade aos pequenos. Ele que afirma que a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o significado e a percepção visual, entre situações reais e situações do pensamento.

É comum ouvir adultos relatando o prazer ou a diversão que sentem em brincar e conversar com crianças e que brincam e conversam com outras desenvolvem situações que envolvem aspectos da rotina familiar, horários para alimentação, higiene, repouso, organização de espaços comuns etc. Podem-se tornar momentos de brincadeiras entre os adultos, durante o desenvolvimento uma criança passa por diferentes etapas cada fase diferente aspecto caracteriza relações com o mundo físico e sociais são períodos contínuos que vão se sucedendo. A ordem que sucedem é a mesma para todas as idades em que cada uma delas passa.

Para os pequenos, a brincadeira é a melhor maneira de se comunicar, um meio de explicar e perguntar um instrumento para se relacionar com outras, pois as brincadeiras trazem grandes ensinamentos e propicia a análise do mundo que as cercam. Elas passam ter oportunidades de procurar melhor forma de se integrar a esse mundo, encontra espaço na brincadeira e exterioriza

impulsos agressivos e instintos.

À medida que as crianças crescem muitas brincadeiras são exemplos de atividades que divertem durante a infância, jogos de exercícios intelectuais, se desenvolvem e diversificam com o crescimento, as brincadeiras de caráter lúdico, são os jogos de parque aritméticos, brincadeiras, músicas, brincadeiras de roda também trabalhos com poesias e parlendas, uma rotina privilegiada é o parque, onde elas podem escolher livremente com quem e do que irão brincar, e em qual espaço.

A função do professor será observar os relacionamentos, quem configura a brincadeira é a criança, ela deve se socializar entre o grupo, deixarem resolver sozinhos, os desentendimentos, esses desafios ajudam no desenvolvimento social e intelectuais algumas dependem do auxílio do professor, por não compreender, que em grupo temos que dividir, respeitar os colegas, há várias possibilidades de brincadeiras para todas as idades desde recém-nascidos.

Platão e Aristóteles visualizavam que o brinquedo em estudo era uma forma do brincar com prazer. A brincadeira não atingia para ele caráter espontâneo, mas apenas a distração e o prazer Platão (428-347 a.c) entendem que a criança aprende brincando e Aristóteles (384-322 a.c) dizem que para a educação de crianças o uso de jogos que imitam atividades de ocupações sérias dos adultos e são muito os estudiosos que ressaltam sobre a importância do brincar na educação infantil.

A brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolva em seu processo, ou do contrário perde-se a riqueza que o lúdico representa. Neste sentido é responsabilidade do educador, na educação infantil, ajudar a criança a ampliar de fato, as suas possibilidades de ação. Proporcionando brincadeiras que possam contribuir para o seu desenvolvimento psicossocial e conseqüentemente para a sua educação. O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, afirma ALMEIDA (1994), o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo.

Sendo que o papel do educador é, intervir de forma adequada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidades, suas atividades visam sempre um resultado, e uma ação dirigida para a busca de finalidades pedagógicas.

O propósito da presente pesquisa é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, propiciar as crianças momentos de ludicidade aliada à aprendizagem.

Eis alguns questionamentos pertinentes ao processo educativo de crianças do ensino infantil:

- Como criar momentos educativos envolvendo jogos, como brincadeiras de rodas, amarelinha, pique esconde?
- O educador consegue articular conhecimento através de jogos como quebra cabeças

que possam trabalhar formas e cores quantidades, entre outros?

- Como está sendo desenvolvida dentro das salas de aula, a inserção da ludicidade associada ao processo de formação do aluno?
- É cientificamente comprovado que crianças absorvem com maior precisão o que está sendo ensinado quando há o ato de brincar?
- Porque a aprendizagem é mais prazerosa quando o aprendente se envolve com a brincadeira e faz grandes descobertas e não é enfadonho o fato de brincar associado ao processo ensino- aprendizagem?

O Lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais.

Kishimoto (2002, p. 146), “por ser uma ação mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”.

Compreender o significado do brincar, associado ao educar como estímulo de aprendizagem de crianças da educação infantil. Realizar interferências educativas nos momentos dos jogos e brincadeiras proporcionando interatividade e respeito mútuo entre os jogadores. Identificar como os educadores podem utilizar a ludicidade como agente facilitador no processo de ensino aprendizagem dos alunos, promovendo situações em que o aprendente exercite sua plena cidadania.

Os jogos são atividades de artes plásticas, música, teatro e dança aplicada em jogos tornam-se recreativas. A criatividade é a capacidade humana de gerar novas ideias ou ações, independentes da classe social, mas dependente do meio no qual a criança está inserida, o brincar é a essência do pensamento lúdico e a característica da infância. A relação intrínseca entre o criar humano e o ato de brincar sendo fundamental para entendermos que o ato de criação está ligado às atividades lúdicas, ou as brincadeiras, não estarão contidas nas tarefas formais e racionais. Isso demonstra que a brincadeira possibilita a associação livre de ideias, pensamentos, impulsos e sensações.

É através do brincar que muitas crianças se agrupam; que posteriormente, exercita seu processo interativo. Muitas conjecturas cercam a nomenclatura Ludicidade. Mas enfim, o que é o lúdico? Lúdico tem sua origem na palavra “ ludus ” que quer dizer jogo, a palavra evolui levando em consideração as pesquisas em psicomotricidade, de modo que deixou de ser considerado apenas um jogo. O lúdico proporciona ao cotidiano da criança, um mundo de fantasia e imaginação e é fato que faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo funcional e satisfatório.

Durante a realização da atividade lúdica não importa somente o resultado, mas a ação, o

movimento vivenciado, a participação do processo que favorece a reflexão e a autonomia.

Após muito estudo e discussão sobre a atual situação da educação brasileira, o fracasso escolar impõe-se em nossa sociedade de forma alarmante e persistente em nossas estatísticas, mostrando que o sistema ampliou o número de vagas, mas não desenvolveu uma política que o tornasse eficiente na garantia e permanência do bom desempenho no processo de aprendizagem, possibilitando aos aprendizes, o acesso ao exercício da cidadania. A escola que, por sua vez, deveria ser local de desenvolvimento dos alunos das séries iniciais, torna-se para muitos, palco de fracasso ou de desenvolvimento insatisfatório e precário. A partir deste pressuposto, afirma-se que é preciso melhorar a qualidade do que se ensina; do que aprende e como se aprende.

No nível social, podemos considerar a aprendizagem como um dos polos do processo educativo. Tal processo compreende todos os comportamentos dedicados à transmissão da cultura, inclusive os objetivos como instituições que, específica (escola) ou secundariamente (família), promovem educação. Essa situação só poderá ser enfrentada, se o processo de aprendizagem for analisado sob uma perspectiva que considere, não só o contexto social que esta prática se dá, mas simultaneamente a visão global da pessoa que aprende e de suas dificuldades nesse processo. A aprendizagem deve realizar-se em estruturas conjuntas, envolvendo professor e alunos num processo onde reflexões pessoais e interpessoais, são primordiais.

Para que ocorra uma educação prazerosa, o lúdico deve ser inserido nas escolas com a orientação de coordenadores pedagógicos e um engajamento do professor para preparar as atividades lúdicas – educativas, pois a brincadeira na educação infantil é de total importância para o desenvolvimento integral do ser humano no aspecto social, cultural, emocional, afetivo, cognitivo e físico.

É importante frisar que a ludicidade deve ser vivenciada durante a infância, pois este é um período fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O presente trabalho foi norteado por uma pesquisa descritiva, qualificativa e longitudinal, para coletar informações pertinentes ao ensino agregado à ludicidade, no âmbito da educação infantil.

Os métodos utilizados para a realização deste trabalho foram retirados de livros, publicações, artigos em PDF, aulas presenciais, buscando analisar, descrever, identificar e investigar como ocorre a junção do brincar e aprender dentro das Instituições pesquisadas.

No decorrer deste artigo nos remetemos à reflexão sobre a importância do brincar na educação infantil; podendo dizer que a ludicidade é de total importância no desenvolvimento global da criança e são componentes indispensáveis ao relacionamento com outros indivíduos. A criança estabelece com as brincadeiras uma relação natural e consegue exteriorizar suas tristezas e alegrias, entusiasmos, passividade angústia e agressividades por meio das brincadeiras que as crianças se

envolvem nos jogos e partilha com os outros. São nas brincadeiras, na interação, no brincar e no jogo que são proporcionados mecanismos para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem.

O papel do lúdico é facilitar o processo de socialização da criança e sua integração à sociedade; o ato do brincar é um potente veículo de aprendizagem, proporcionando situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo e facilitando a interação com as outras crianças, contribuindo assim para um acréscimo de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar diferente e a preocupação com o brincar na educação infantil começam “quando a criança passa a ser, considerado, um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias”. Com isso, surge a importância de se criar estratégias apropriada para estes.

Verificou-se que o interesse e o hábito de brincar é um processo constante, que começa em casa, logo mais na escola. Há diversos fatores que influenciam o interesse pelas brincadeiras, a criança que é estimulada á brincar desde cedo, que tem contato direto com diversas brincadeira, brinquedos e ludicidade e que é estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, imaginação, criatividade, desenvolvimento intelectual e psicomotor bem como a prontidão para resolução de problemas cotidianos.

Há quem pense que o brincar é coisa do passado, que na era da Internet é normal que as crianças nao brinquem mais. Mas, quem conhece a importância do brincar lúdico na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma brincadeira bem realizada e os benefícios que essa simples brincadeiras pode proporcionar no desenvolvimento intelectual e emocional de uma criança, certamente haverá de concordar que não há tecnologia existente que substitua o prazer de brincar e tocar nos objetos concretos e encontrar neles um mundo repleto de encantamento.

Portanto, entende-se a importância do brincar na educação infantil em vários aspectos. Como facilitadora do desenvolvimento, enriquecedora para resoluções de situações cotidianas e fonte de estímulos inesgotável à criatividade, não só para os pequenos, mas também para os adultos que ainda têm “alma de criança”. Serve ainda ao propósito de auxiliar na formação de pessoas críticas, pensantes e questionadoras. No entanto, faz-se necessário para difundir o hábito da brincadeira lúdica entre as crianças que haja uma união indissociável entre, família, escola e comunidade, os quais desempenham papel fundamental no processo de formação integral dos cidadãos, da infância até a fase adulta, na qual já bem instruídos poderão tomar as melhores decisões.

REFERÊNCIAS

_____. BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848 . Código Penal Brasileiro . de 7 de dezembro de 1940.

_____. Lei nº 8.069 . Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). de 13 de julho de 1990.

_____. Lei nº 9.394 . Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). de 26 de dezembro de 1996.

_____. Constituição da Republica Federativa do Brasil . de 5 de outubro de 1988.

ALMEIDA, Paulo Nunes de, "**Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**". 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 1994.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. LUDOTECA: UM ESPAÇO LÚDICO. 2010.

Disponívelem:<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>

f. Acesso em 20 de setembro de 2019.

COSTA, Arlindo. **Metodologia da pesquisa Científica**. Mafra-SC-Edição 2006. CUNHA. Nylse Helena.

"Brinquedoteca: um mergulho no brincar", São Paulo:1998

FERREIRA, Juliana de Freitas ; SILVA Juliana Aguirre da ; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz.

A importância do lúdico no processo de aprendizagem. Disponível em

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 05 de agosto de 2019.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

HANK , Vera Lucia Costa. O Espaço Físico E Sua Relação no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua->

relacao- no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm Acesso em 07 de agosto de 2019.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Disponível em:< **monografias.brasilecola.uol.com.br/educação/a-importância-brincar-na-educação-infantil. Htm** 2002 146p.

PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética. Tradução de Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Z. R. de. et. al. O trabalho do professor na Educação Infantil. 1. ed. São Paulo: Biruta, 2012.

SANT'ANNA, Alexandre ; NASCIMENTO, Paulo Roberto do . **A história do lúdico na educação.**

REVEMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SOUZA, Eulina Castro de. A importância do lúdico na aprendizagem. 2015. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%ADico-na-aprendizagem.aspx> acesso em 05 de abril 2019.

TEIXEIRA, Mônica de Carvalho ; ROCHA, Jacinto Pereira da ; SILVA, Vanessa Souza da.

Lúdico: um espaço para a construção de identidades . [s/d], Disponível em:

<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a26.pdf> acesso em 05 de março de 2019.

WALLON, Henri. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WALLON e VYGOTSKY. Disponível em:<WWW. **Novaescola.org.br/educação- infantil/4-6-anos/- importante-crianças-pequenas-612994.shtml**>1984.